

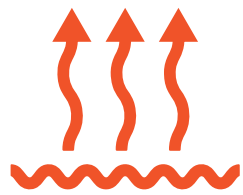
2024
2º TRIMESTRE

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

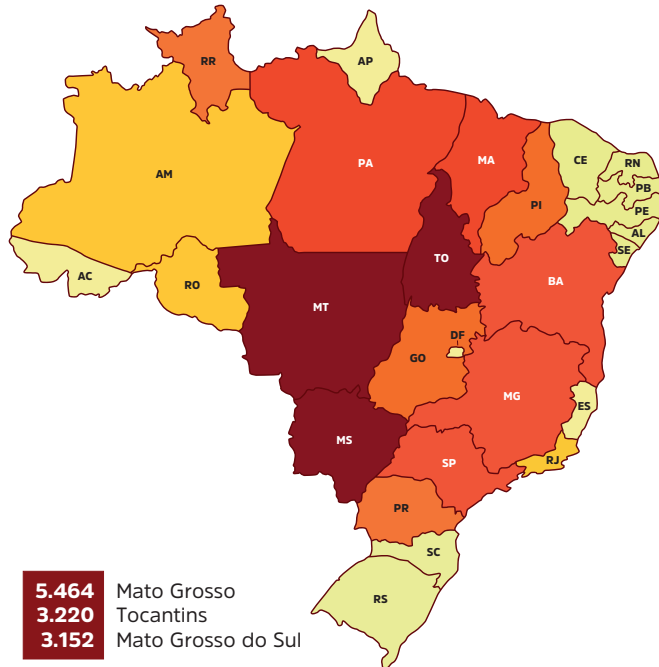
IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos



21.369
focos de calor¹

registrados no Brasil no segundo trimestre de 2024.

Focos de calor por Unidades Federativas



MATO GROSSO

Registrando **5.464 focos**, o Mato Grosso foi o Estado com maiores ocorrências de focos.

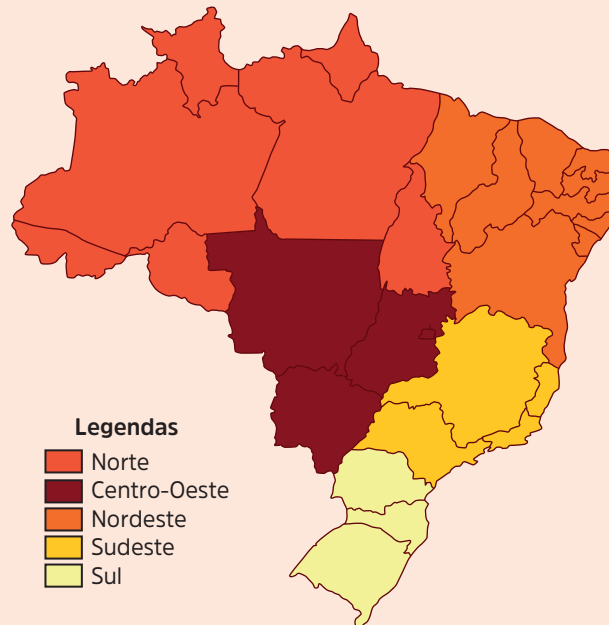


MARANHÃO

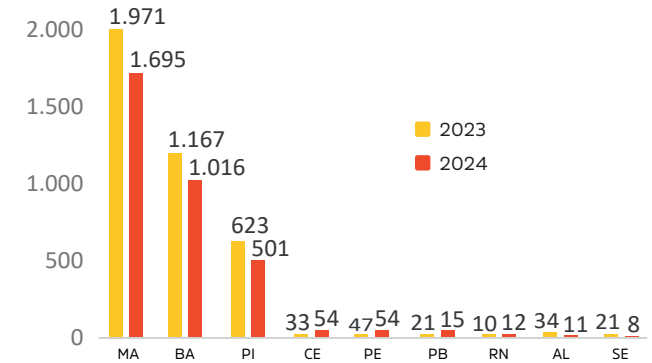
No mesmo período, o estado do Maranhão apresentou **1.695 focos** de calor.

Na região Nordeste, houve uma **redução de 14,29%**, em relação ao ano anterior e no Maranhão uma **redução de 14%** em relação ao mesmo período do ano de 2023.

Focos de calor por região do Brasil



Análise comparativa dos focos de calor na região Nordeste em relação ao primeiro trimestre de 2023 e 2024



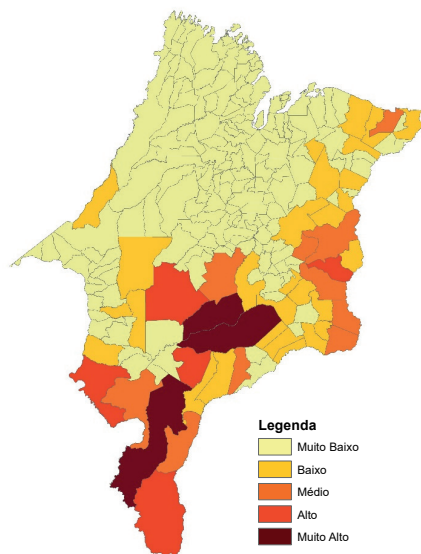
Quantitativo de focos de calor por biomas no Maranhão



No **bioma Cerrado**, houve uma redução de 59,65% e no bioma **Amazônico** uma redução de 11,20%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

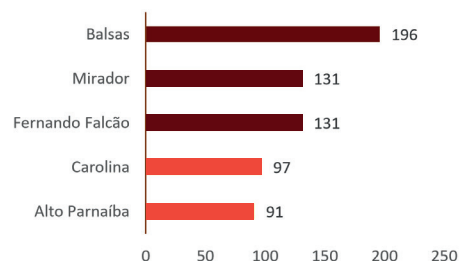
¹Foco de calor: qualquer temperatura registrada acima de 47°C. Um foco de calor não é necessariamente um foco de fogo ou incêndio.

Espacialização dos **focos de calor** no Maranhão **por municípios**



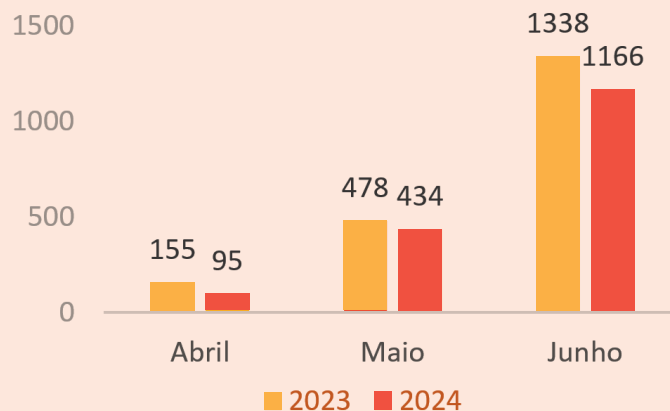
Na espacialização das incidências dos focos de calor nos municípios maranhenses, as municipalidades que fazem parte da microrregião da baixada e a região central do estado apresentaram poucos focos de calor, ao passo que os municípios nas regiões leste e sul do estado apresentam maiores quantitativos. A exemplo disso, aponta-se o ranking dos 5 municípios que apresentaram maiores quantitativos de focos de calor no segundo trimestre de 2024.

Ranking dos **5 municípios** que apresentaram os **maiores quantitativos de focos de calor** no segundo trimestre de 2024



Balsas permaneceu entre os 5 municípios que apresentam maiores quantitativos de focos no segundo trimestre de 2024.

Quantitativo de focos no estado do Maranhão nos meses do primeiro trimestre de 2023 e 2024



De acordo com a série histórica, o mês de abril não costuma ter ocorrências significativas de focos de calor, além disso, é possível observar que **houve redução de focos de calor** em todos os meses do trimestre.

Dentre as **27 Unidades de Conservação** continentais do Maranhão, em 22 unidades não foram registrados focos de calor.

Da mesma forma, também não houve registros em **11 Terras indígenas** do estado.

Conhecer a dinâmica espaço-temporal dos focos de calor é essencial para no planejamento territorial e criação de políticas que possam mitigar os prejuízos, ambientais e sociais, causados pelos fenômenos dos incêndios e queimadas. Logo, o infográfico apresentado mostra o resumo de como se comportaram os registros de focos de calor no segundo trimestre de 2024, com detalhamento no Maranhão, onde são observadas as dimensões territoriais dos municípios, biomas e áreas protegidas presentes no estado.

No Brasil, foram registrados 21.369 focos de calor no segundo trimestre 2024, um crescimento de 31,57% em relação ao mesmo trimestre do ano de 2023, quando se quantificou 16.242. As regiões que contribuíram para esse crescimento foram as regiões Centro-Oeste (52,12%), Norte (40,11%), Sudeste (40,11%) e Sul (23,74%). Vale ressaltar que, mesmo que a região Nordeste tenha diminuído o quantitativo de focos de calor, ainda sim é superior ao das regiões Sudeste e Sul do segundo trimestre de 2024.

O Amapá registrou 4 focos no segundo trimestre de 2024, uma redução de 33,33% em comparação ao segundo trimestre de 2023. Vale lembrar que, na série histórica, o estado do Amapá não apresenta registros

significativos de focos de calor. Na região Centro-Oeste, Mato Grosso quantificou o maior número de registros (4.757), enquanto no Maranhão, houve uma redução de 276 focos em comparação ao segundo trimestre do ano de 2023. Ao analisar o registro de focos no território maranhense, na série histórica no segundo trimestre de 2013 a 2024, é possível observar que não há um padrão de ocorrência desse fenômeno.

No Maranhão, verificou-se que os cinco municípios maranhenses que mais registraram focos foram Balsas (196), Mirador (131), Fernando Falcão (131), Carolina (97) e Alto Parnaíba (91). Ressalta-se que, no segundo trimestre do ano, não foram registrados focos de calor em 111 municípios que, em termos percentuais, representam aproximadamente 48,85% dos municípios do estado.

Nos biomas presentes no estado, os registros se concentraram no Cerrado, com 1.649 focos, devido às condições naturais. Já no bioma Amazônico, foram registrados 46 focos, com redução de 68 focos em relação ao segundo trimestre de 2023. Não houve focos de calor em 11 Terras Indígenas, enquanto nas Unidades de Conservação foram registrados 362 focos.

O material combustível presente na biomassa de alguns tipos de vegetação,

principalmente do Cerrado, proporciona queimadas, incêndios e expansão desses fenômenos quando há o descontrole da queima de forma antrópica. Reitera-se que acompanhar a dinâmica dos focos de calor e o compartilhamento dessas informações é importante para o estado, pois contribui para o cumprimento dos acordos de mudanças climáticas, firmados pelo Brasil, e igualmente para preservação dos ativos florestais do estado. Além de colaborar com o Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal (PPCDAm) 5ª Fase (2023 a 2027), essas medidas são resultado das ações que vêm sendo desenvolvidas desde 2006 em forma de instrumentos legais, como leis, decretos e portarias, a fim de controlar o uso indiscriminado das queimadas. Por fim, compartilhar essas informações culmina na possibilidade de criação de políticas de controle e combate de queimadas e incêndio, além de minimizar os efeitos negativos causados pelo fogo.

GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Carlos Orleans Brandão Júnior

VICE-GOVERNADOR DO ESTADO DO MARANHÃO
Felipe Costa Camarão

SECRETÁRIO DE ESTADO DO PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO
Vinícius Ferro Castro

PRESIDENTE DO INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS
Dionatan Silva Carvalho

DIRETOR DE ESTUDOS AMBIENTAIS E GEOPROCESSAMENTO
José de Ribamar Carvalho dos Santos

DIRETOR DE ESTUDOS E PESQUISAS
Rafael Thalysson Costa Silva

DEPARTAMENTO DE ESTUDOS AMBIENTAIS
Ronald Bruno da Silva Pereira

DEPARTAMENTO DE GEOPROCESSAMENTO E ESTUDOS TERRITORIAIS
Vitor Raffael Oliveira de Carvalho

COORDENAÇÃO
Ronald Bruno da Silva Pereira

AUTORES
Anny Karolyny Oliveira Portela
Igor Henrique da Silva dos Santos
Ronald Bruno da Silva Pereira

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO
Mayara Moraes

REVISÃO DE LINGUAGEM
Élyda Thayná Vieira Santos

NORMALIZAÇÃO
Ana Maria Pereira

DIAGRAMAÇÃO
Carliane Sousa
Herbet Machado

BOLETIM TRIMESTRAL
FOCOS DE
CALOR
NO MARANHÃO



SEPLAN
Secretaria de Estado
do Planejamento e
Orçamento

IMESC
Instituto Maranhense de
Estudos Socioeconômicos
e Cartográficos

www.imesc.ma.gov.br